

“sempre que um homem sonha  
o mundo pula e avança  
como bola colorida  
entre as mãos de uma criança”

António Gedeão \*

\* "Pedra Filosofal", in Movimento Perpétuo, 1956 - ver pág.4, artigo sobre a deficiência.



imagem\_appacdm\_primavera nas pedralvas

## MAIS INFORMAÇÃO. MAIS COMUNICAÇÃO.

[www.appacdm-lisboa.pt](http://www.appacdm-lisboa.pt)

## Mais Primavera.

A Primavera chegou e contagiou de alegria e de atividades a APPACDM de Lisboa.

Pág.1

## Mais Atividades.

Lúdicas, recreativas e...  
desportivas!

Págs.1 e 2

## Mais Informação.

Olhar retrospectivo  
sobre a Deficiência.

Págs.3 e 4

## Mais Parcerias.

Novos projetos, em parceria,  
no âmbito do 50º Aniversário.

Págs.4 e 5

## Mais Primavera.

a Primavera chegou às Pedralvas

Com a chegada da primavera, as Pedralvas encheram-se de cores e de flores!  
Mais um tema para todos “trabalharmos” em conjunto e darmos largas à imaginação,  
no nosso Ateliê de Expressão Plástica.  
Eis o resultado final:



## Mais Atividades.

recreativas e pedagógicas

### Visita ao Jardim Zoológico

Os fins de semana na Penha de França são sempre períodos em que tentamos, como qualquer família, aproveitar para descansar, fazer o que gostamos, mas também para passear, conhecer lugares e caras novas... abrir a porta e ver novos horizontes.

Foram várias as saídas mas o espaço de lazer junto ao Jardim Zoológico foi sem dúvida uma manhã para não esquecer.

Manhã de domingo, o frio ainda se faz sentir. Ficar no quentinho da cama não seria uma má ideia, mas pensar no que íamos encontrar e explorar ao sair a porta de casa era muito mais empolgante.



Toca a apressar o passo que o autocarro está a chegar!  
E o destino... o Jardim Zoológico.

Chegados ao destino foi tempo de descobrir e conviver.  
Sem dúvida uma manhã para mais tarde recordar.

Mas março não foi só para passear.  
A Junta de Freguesia da Penha de França convidou-nos  
para a inauguração de uma exposição de artesanato,  
no Espaço Multiusos da freguesia e foi do agrado de  
todos os participantes.

Ficaremos a aguardar novas exposições... para mais  
notícias poder dar!

*“ gostei de andar de autocarro”*

*Rita F.*

*“ é grande... a carrinha do Centro não é assim...”*

*Júlia S.*

*“ vi um relógio, desenhos, pinturas... gostei.”*

*Ruiz A.*

*“ tinha pinturas e bonecos grandes e pequenos”*

*Graça C.*

*“ tinha um piano... eu abri.”*

*Rui César*



desportivas

## Encontro de Remo Adaptado

Na passada semana tivemos mais um dia de pleno exercício e convívio,  
em mais um encontro desportivo, desta vez de Remo Adaptado.  
Foi uma manhã muito bem passada e regressámos a casa orgulhosos dos nossos resultados e...  
das medalhas recebidas!



## CAO da Ajuda participa no Torneio de Remo

3

O CAO Ajuda participou no XIV Torneio de Remo sem limites organizado pela APADP/FPR no dia 13 de março com um grupo de 9 «jovens».

Estes grupos de «jovens» treinam regularmente na ANL durante todo o ano.

Foi uma manhã com muita competição, em que todos eles bateram as suas marcas, todos gostaram muito de participar, principalmente por poderem mostrar em casa que ganharam uma medalha.

Depois do torneio, fizemos um piquenique e fomos todos beber um café.



## Mais Equipamentos. na Quinta dos Inglesinhos

Algumas áreas do Centro Quinta dos Inglesinhos receberam equipamento novo. Esta aquisição só foi possível através de uma candidatura à Medida de Apoio ao Investimento a Entidades de Reabilitação Profissional, através do IEFP.

Com a máquina de picar carne e a “varinha mágica” industrial a área dos Ajudantes de Cozinha ficará melhor equipada.

Na Jardinagem, a aquisição do soprador vai ajudar a manter os jardins limpos.

E se na área da Costura há sempre muito trabalho imaginam agora com a nova máquina de bordar?

Agora podemos personalizar fardas e outras peças de roupa, consoante a vontade e o gosto dos nossos clientes.

Recebemos ainda um quadro interativo, que beneficia o módulo de TIC e todas as formações e reuniões que acontecem no nosso Centro.

E, por fim, os computadores. Assim, com os computadores novos, todos têm acesso a um computador nas aulas de TIC e o Sistema de Gestão Documental fica acessível a todos os que dele necessitam.



# Mais Informação.

## olhar retrospectivo sobre a Deficiência

Num olhar retrospectivo verificamos que nas sociedades primitivas, o indivíduo portador de deficiência era “olhado” com superstição e “malignidade”. O pensamento social era caracterizado como mágico religioso e concebia a diferença como uma ameaça. De facto, ao longo da História vamos encontrando posições políticas de exclusão social, por vezes extremas. Com a evolução social e com a influência determinante da Igreja e das religiões monoteístas, a conceção muda, passando a existir uma atitude orientada para o protecionismo das pessoas com deficiência. Na verdade a percepção dominante era a de que se podiam obter graças de Deus tratando bem os deficientes. Nessa perspetiva, a deficiência mental passa de uma época de exclusão a um período assistencial. Posteriormente com o Renascimento, emergem diferentes estudos sobre o Homem com novas perspectivas ideológicas que vão reflectir-se nos conceitos de deficiência, bem como nas intervenções sobre ela. Aí passam a aparecer obras de carácter científico que se orientaram para o estudo da deficiência. Transportando esta análise para o contexto português, verificamos um percurso histórico semelhante ao descrito uma vez que, no início do séc.XVII, a Rainha Santa Isabel deu grande importância às necessidades dos deficientes fazendo ordenar em lei a sua ocupação, através de um conjunto variado de atividades artesanais.

A perspetiva primária e meramente assistencial dá então lugar a uma conceção diferente de deficiência, como algo que socialmente podia ser rentabilizado, tornando-se produtiva. Passou-se desta forma para uma perspetiva da pessoa deficiente enquanto ser suscetível de treino e educação, no sentido de desenvolver actividades com carácter utilitário. É entre os finais do séc.XVIII e princípios do séc. XIX, que as condições tornam possível uma conceção de deficiência na qual se assume uma identidade de cidadania de pleno direito. A conceção de deficiência direciona-se para uma perspetiva de intuítos educativos e é na Igreja Católica, que aparecem os primeiros serviços de educação de deficientes.

Mais tarde, a partir da Revolução Francesa, esta conceção de educação especial começa a generalizar-se à maior parte dos países europeus, entre eles Portugal. Começa a fazer-se a distinção entre as várias deficiências que até esta altura eram tratadas de forma igual. No âmbito desta nova conceção, em que se abre a possibilidade de educação para o deficiente, tem início então uma nova etapa concetual de educação especial, onde o deficiente passa a receber tratamento educativo especializado e onde se implementam formas de escolarização especializadas e institucionalizadas. Nesta nova perspetiva e desde a primeira metade do século XX vão desenvolver-se, por toda a Europa, centros especializados no tratamento de diferentes tipos de deficiência, que se mantêm até aos dias de hoje e se caracterizam como a “Era das Instituições”. É ainda no início da segunda metade do século XX que surgem grandes modificações na área da Educação Especial, em que os países se organizam em grandes associações, surgindo legislação especial orientada no sentido de defender os interesses das pessoas com deficiência. A década de setenta caracteriza-se por uma viragem marcante em toda esta problemática. Surgem nos Estados Unidos e no Reino Unido leis fundamentais e decisivas sobre a integração de crianças e jovens com deficiência. A partir desta década, a crise do modelo segregacionista despoletou a integração educativa dos alunos portadores de deficiência, que se caracterizavam por fatores determinantes tais como, o aparecimento da educação especial nas escolas de ensino regular, em salas de apoio, onde os alunos seguiam currículos diferentes dos alunos do regular; uma profunda mudança na conceção de deficiência e de educação especial.

O conceito de Necessidades Educativas Especiais vai ser um ponto de referência para a escolarização dos alunos com deficiência, desde o despiste das características diferentes até às necessidades educativas que têm num momento determinado, e que vão exigir uma resposta da escola. Voltando à realidade nacional, não nos podemos esquecer que estamos sempre com uma década de atraso relativamente ao resto da Europa, sofrendo as consequências de duas grandes guerras mundiais e a viver no Estado Novo. Contudo, as instituições hospitalares que haviam surgido entretanto, Hospital Conde Ferreira no Porto e Hospital Júlio de Matos em Lisboa, não eram de modo algum a resposta que as famílias queriam para os seus filhos portadores de deficiência mental. Deste modo, no início dos anos 60, em 62, por iniciativa da mãe de um jovem com Trissomia 21 e uma técnica de saúde surgiu a atual Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Lisboa. À época, eram pouquíssimas ou nenhuma as respostas com capacidade organizacional para apoiar as famílias daí, a APPACDM de Lisboa possa ser considerada pioneira nessa área. Nessa altura, graças ao espírito de voluntariado, de altruísmo, de conhecimento técnico e solidariedade de muitos foi possível crescer e chegar onde chegámos.

Como escreveu o poeta,

*\* “O sonho comanda a vida e sempre que um Homem sonha, o Mundo pula e avança como bola colorida, entre as mãos de uma criança”.*

Resta-nos dar os PARABÉNS à APPACDM de Lisboa e desejar, pelo menos, mais 50 anos de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREIA, LUÍS M. (1999). Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares, Porto: Porto Editora.
- FERNANDES, H. S. (2002). Educação especial – Integração das crianças e Adaptação das Estruturas de Educação. Braga: Edições APPACDM Distrital de Braga.
- JIMÉNEZ, R. B. (1997). Educação Especial e Reforma Educativa, In. R. Bautista (Coord.), Necessidades Educativas Especiais, Lisboa: Coleção Saber Mais, Dinalivro.
- MANJÓN, D.G. VIDAL, J.G. (1997). Educación Especial – Temario de oposiciones – Vol II. Madrid: Editorial EOS.

Departamento de Serviço Social

## Mais Parcerias.

“quero um quarto assim...”

No âmbito da angariação de fundos junto das empresas, em parceria com a Neves de Almeida, tendo em vista a concretização do programa de comemorações dos 50 anos da Instituição, surge o projeto “Quero um quarto assim...”. Este projeto visa divulgar os trabalhos artesanais realizados pelos nossos clientes nas valências do Centro de atividades ocupacionais.

Graças à colaboração das famílias que, respondendo ao nosso apelo, enviaram camas de ferro, cadeiras, mesas de cabeceira... já temos o quarto mobilado.

No passado dia 17 de março, no centro Júlia Moreira, um grupo de colaboradores deitou mãos à obra e pintou as mobílias, contando com as preciosas orientações do Sr. Maia, responsável pela manutenção.

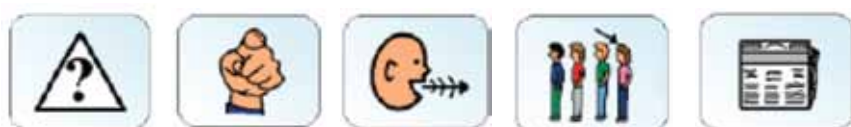
A todos os que diariamente sublinham os valores da família e do associativismo, garantindo a continuidade da APPACDM de Lisboa, o nosso **muito Obrigado**.

A Comissão da Organização do 50º Aniversário.





## “Mais Acessível”.



Como vos dissemos no último artigo



vamos passar a escrever-vos com os símbolos SPC.



Este sistema é o mais usado em Portugal



e em vários países do Mundo.



Vemo-nos em breve!

# Mais História.

## os Estatutos da APPACDM em 1970

Continuamos a apresentar momentos da história da instituição, no ano em que comemoramos o 50º Aniversário. Neste número recordamos os Estatutos da APPACDM de Lisboa, apresentados no 6º boletim informativo, datado de 1970, oito anos após a fundação.

Estão disponíveis no site da associação, à medida que vamos apresentando, em arquivo, todos estes conteúdos divulgados pelos associados nos primeiros anos de existência da APPACDM.

# Estatutos da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

## CAPITULO I

### DESIGNAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E FINS

Art. 1.º — A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais anteriormente designada por Associação de Pais e Amigos das Crianças Mongolóides, criada em Portugal por iniciativa de um grupo de Mães de crianças mongolóides, apoiadas tècnicamente, passará a ser designada por ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS MENTAIS, cujos presentes Estatutos substituirão os que foram aprovados por Despachos Ministeriais de 8 de Novembro de 1962 e 18 de Agosto de 1965.

Art. 2.º — A Associação procurará desenvolver as seguintes iniciativas:

a) Auxiliar os Pais destas crianças por meio de colóquios, publicações, círculos de estudo e acção individual com a finalidade de uma melhor compreensão de seus filhos e de uma eficiente colaboração com os Centros Educacionais, mormente os seus técnicos e educadores, podendo para tanto criar delegações da Associação onde houver pelo menos 100 sócios efectivos.

b) Reeducação e desenvolvimento das crianças mentalmente diminuídas e ajuda aos Pais, nos problemas relativos a seus filhos.

c) Abertura de centros de Educação especial e criação de lares, na medida das possibilidades económicas da Associação, destinados a crianças de todos os meios sociais, portadoras do síndrome mongoloidismo, e outras deficiências mentais, mas com possibilidades de recuperação, orientados pela Associação e dirigidos por pessoal devidamente especializado.

d) Estudo de métodos curativos modernos que possam desenvolver as possibilidades mentais das referidas crianças e dar às mesmas assistência médica especializada.

e) Criar centros de consulta, especialmente destinados aos portadores do síndrome mongoloidismo.

f) Colaborador com os serviços oficiais existentes, ou a criar, cuja finalidade seja o tratamento e recuperação dos deficientes mentais.

# Mais Comunicação.

o novo site está no ar

A qualidade da comunicação determina muitas vezes a qualidade das relações, a troca de informação e de ideias. Neste ano comemorativo, a APPACDM de Lisboa reforça a preocupação com a excelência na comunicação, no sentido de melhorar e atualizar não só os conteúdos, mas também a forma como disponibiliza e recebe informação dos e aos seus clientes e associados, assim como internamente. Portanto, investimos para comunicar mais e melhor, acompanhando as exigências da sociedade e a evolução dos meios. Assim, o novo sítio da APPACDM, na internet, procura ser mais transparente, mais apelativo, mais simples e intuitivo, mais interativo e participativo, disponibilizando sempre informação de qualidade, pertinente e atualizada.

Procure em: [www.appacdm-lisboa.pt](http://www.appacdm-lisboa.pt)



1. várias imagens da associação acompanham a abertura da página, dando a conhecer diferentes momentos do quotidiano da APPACDM.



2. está disponível um calendário de eventos e ações, notícias atualizadas e vídeos relacionados com a APPACDM ou outros assuntos ligados à deficiência.



3 e 4. o menu desdobra-se contendo informação institucional e história, e depois informação sobre cada valência, para além da área dos associados, e outros.

Nota: textos escritos conforme o Acordo Ortográfico, revistos por Lince.

nº03

março 2012

APPACDM de Lisboa  
Avenida 5 de Outubro, nº 104, 5º andar.  
Tel.: +351 21 792 87 20  
e-mail: [sedeapplx@mail.telepac.pt](mailto:sedeapplx@mail.telepac.pt)  
[www.appacdm-lisboa.pt](http://www.appacdm-lisboa.pt)

Siga no Facebook:

página: APPACDM Lisboa  
<http://www.facebook.com/APPACDM.Lx>

**Mais Apoio.**

Com a ajuda de todos criamos mais sorrisos. Obrigado.  
nib: 0010 0000 12745970001 32